

Conclusão: A estratégia de diagnóstico de pacientes sintomáticos com TR foi dominante versus RT-PCR, com redução de custos e melhora nos desfechos epidemiológicos e clínicos. Por ser um teste rápido, auxilia na tomada de decisão do manejo de pacientes, como o isolamento e o informe de contatos próximos, implicando em melhor gestão da doença e redução de custos totais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101781>

EP 046

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DA COVID-19 NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Caroline Melo Jordão Reis,
Mariana Moreira Vannier,
Vivian Teixeira da Silva Franklin

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO),
Teresópolis, RJ, Brasil

Introdução/Objetivos: O primeiro caso de COVID-19, no Brasil, foi em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Até o dia 16 de setembro de 2021, havia no país 21.034.610 casos confirmados. Este alto quantitativo da população brasileira afetada pela doença, instigou esta pesquisa. O trabalho objetiva analisar epidemiologicamente a incidência da COVID-19 nas regiões do Brasil, com o intuito de fornecer contribuições para o combate à pandemia.

Métodos: Acessou-se os dados de casos confirmados e coeficiente de incidência no Painel de Casos de COVID-19 no Brasil pelo Ministério da Saúde, a vacinação no Vacinômetro-SUS e as populações regionais no IBGE, em 16/09/2021, para todas as regiões brasileiras.

Resultados: Verificou-se que dos 21.034.610 casos confirmados para COVID-19, a região Sudeste é a área que possui maior número de casos absolutos ($n = 8.140.387$). No entanto, se avaliarmos proporcionalmente, o Centro-Oeste possui maior coeficiente de incidência (número de novos casos/população $\times 100.000$ habitantes), com 13.622,7 por 100.000 habitantes. Em seguida, temos a área Sul, com 13.584,5 por 100.000 habitantes. Já com relação à vacinação, a de maior quantitativo de doses foi a Sudeste ($n = 95.946.267$), tendo também o maior índice do esquema vacinal completo (39,2%), seguido da região Sul, com 38,82% e da Centro-Oeste, com 33,91%.

Conclusão: Portanto, o Centro-Oeste deveria ter recebido prioritariamente o esquema vacinal, uma vez que foi a mais afetada pela doença, e não o Sudeste como apontado na análise supracitada. Este trabalho possibilita determinar as regiões mais impactadas pela COVID-19, o que pode nortear medidas mais focalizadas na administração e distribuição da vacina contra a doença, bem como direcionar parâmetros mais incisivos, com base científica, de saúde pública para a população brasileira.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101782>

EP 047

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CAMPANHA COM RT-PCR POSITIVO PARA COVID-19 DURANTE O PERÍODO DE 1 ANO

Juliana Lopes Dona,
Cristielly Guimarães Franco,
Najara Queiroz Cardoso,
Andryelle Cynthia de Jesus Martins,
Fernanda Fortaleza Santos Silva,
Kellyane Ramos,
Marina Macarenhas Pedrosa Roriz

Hospital de Campanha para Enfrentamento ao
Coronavírus, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Desde dezembro de 2019, os sistemas de saúde em todo o mundo enfrentam a pandemia causada pela Sars-Cov-2. A pandemia começou na China e se espalhou pelo mundo. Este novo coronavírus tem alta capacidade de transmissão e elevada letalidade em pessoas com mais de 60 anos e com fatores de risco (obesidade, diabetes e hipertensão arterial sistêmica, entre outras). Desta forma, vários são os questionamentos sobre as diferenças nos aspectos epidemiológicos da doença e sua apresentação em pacientes de acordo com sexo, idade e comorbidades.

Objetivos: Analisar e definir os principais fatores epidemiológicos relacionados a sexo, idade, comorbidades e mortalidade em pacientes com diagnóstico de infecção por COVID-19 confirmada por teste molecular de RT-PCR detectado.

Método: Estudo de coorte retrospectiva realizado por meio da análise de banco de dados do sistema de vigilância epidemiológica e vigilância ativa de IRAS de um hospital referência em tratamento de doentes infectados pelo Sars-Cov-2 na cidade de Goiânia, no período de um ano (01/04/2020 até 31/03/2021).

Resultados: No período analisado, 3337 pacientes foram internados e tiveram o diagnóstico confirmatório de infecção por Sars-Cov-2 através de RT-PCR, destes 1953(58,52%) eram homens e 1385(41,50%) eram mulheres. A média de idade foi de 59,43 anos. Dentre as comorbidades, 51,37% dos pacientes não tinham nenhuma comorbidade relatada e 61,73% apresentavam uma ou mais comorbidade, sendo as principais hipertensão arterial, diabetes, obesidade, tabagismo, doenças pulmonares e cardiopatias. O tempo médio de internação, foi de 11,49 dias, aumentando para 15,71 dias para aqueles pacientes que necessitaram de suporte ventilatório invasivo. Quanto a taxa de mortalidade, 30,05% de todos os pacientes do estudo evoluíram para óbito, aumentando para 80,91% quando avaliados os pacientes em ventilação mecânica.

Conclusão: Os dados analisados são equivalentes a outros estudos brasileiros realizados em pacientes com COVID-19, e mostram que trata-se de uma doença com difícil manejo, com pior prognóstico quando relacionada a algumas comorbidades específicas, aumentando consideravelmente a taxa de letalidade quando avaliados os pacientes que necessitaram